

A PRODUÇÃO DE SENTIDO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS

Mileide Terres de Oliveira (UNICAMP)

mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br

Angel Corbera Mori (UNICAMP)

angel@unicamp.br

Neste trabalho de caráter bibliográfico, filiado à teoria da análise de discurso das escolas francesa e brasileira, propomos analisar a produção de sentido das línguas indígenas em documentos oficiais. Nosso *corpus* é composto pela *Gramática do Tupi*, publicada em 1595 pelo Pe. José de Anchieta, o *Directorio dos Índios*, publicado em 1757, e os Art. 210 e 215 da *Constituição Federal de 1988*, que reconhecem as lutas e reivindicações dos povos indígenas. Buscamos demonstrar a relação de sentido que se estabelece entre a língua portuguesa e as línguas indígenas, as quais sempre foram objeto de dominação no período da colonização, e começam no século XX a conquistar seu espaço. No entanto, mesmo esse direito sendo amparado juridicamente, ainda se percebe o domínio da língua das nações não indígenas sobre a língua dos índios, que aos poucos vem perdendo suas línguas e deixando seu tesouro linguístico em detrimento da imposição do português.